

# O Cartel da Banca e o Conto do Vigário da Democracia

Publicado em 2025-09-02 18:11:52



EDITORIAL · DEMOCRACIA E PODER ECONÓMICO

**225 milhões de euros.** Foi a coima histórica aplicada pela Autoridade da Concorrência ao “cartel da banca”. Anos depois, por via de decisões judiciais, o processo fecha sem multas. Para quem vive de salários, rendas e prestações, soa a velho refrão: o palco chama-se democracia, mas as cortinas abrem sempre para os mesmos.

## O que (ainda) aconteceu

Durante mais de uma década, bancos trocaram informação comercial sensível. A autoridade reguladora investigou e sancionou. Seguiram-se recursos, prazos, técnica jurídica — e a *prescrição* fez o que a fortuna dos poderosos costuma fazer: chegou primeiro que a justiça.

**Tradução para humanos apressados:** não é um “inocentário” sobre os factos; é o tempo a extinguir as coimas. A lição é simples e dura: processos demasiado longos salvam réus demasiado grandes.

## A democracia capturada (com luvas de veludo)

Chamemos as coisas pelo nome: quando o sistema financeiro influencia a economia, a lei e a política como quem afina um rádio, a cidadania transforma-se em plateia. Votamos de quatro em quatro anos; pagamos todos os meses.

Há quem lhe chame “forças discretas”, “lóbis”, “irmandades”. Eu chamo-lhe **Estado paralelo**: não precisa de votar, governa nos bastidores, e sabe esperar. Prescrição é o seu passatempo preferido.

## O conto do vigário do 25 de Abril

O 25 de Abril deu-nos voz. O crédito aprendeu a calá-la em prestações. A liberdade existe — mas sem *poder cívico efetivo* para supervisionar e reformar instituições, ela torna-se vitrina: bonita, mas por dentro vazia.

## O que fazer já (8 medidas claras)

- **Prazos anticorrupção:** causas de grande impacto económico com *prazos processuais máximos* e equipas especializadas multidisciplinares.
- **Relógio público:** cronogramas online e auditáveis para cada fase processual; se um prazo falha, fica visível e explica-se porquê.

- **Prova digital preservada:** regras claras de cadeia de custódia e recolha digital para não naufragar em nulidades técnicas.
- **Portas de vidro nos reguladores:** agendas, pareceres e *lobbying* registado e pesquisável.
- **Responsabilidade pessoal ampliada:** sanções proporcionais a administradores e *gatekeepers* (auditores, consultores) quando beneficiam da ineficácia.
- **Reparação aos consumidores:** facilitar ações coletivas com cálculos padrão e pagamentos automáticos quando há indícios fortes e confissão/indícios robustos.
- **Concorrência real:** portabilidade radical de contas e dados, e *open finance* para quebrar fidelizações forçadas.
- **Educação financeira aplicada:** ensinar nas escolas e nos recibos o custo real de juros, comissões e “letras pequenas”.

## Visão de futuro (para não ajoelhar outra vez)

Uma democracia viva precisa de **instituições auditáveis**, **processos com relógio** e **cidadãos com lupa**. Quando a lei chega a horas, o poder volta a ter medo — e é esse o primeiro passo para voltar a respeitar.

[#concorrência](#)

[#justiça](#)

[#banca](#)

[#cidadania](#)



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)

— Rodapé Fragmentos do Caos function fc\_footer\_shortcode()  
{ ob\_start(); ?>



## Fragmentos do Caos – Sites Relacionados



### Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos-html>



### Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



### Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo – ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao\_5estrelas]